

Audiovisual e pedagogia: metapesquisa sobre a função pedagógica da ficção seriada¹

Ana Luiza Alves Pires²

Júlia Garcia³

Letícia Barbosa Torres Americano⁴

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a produção científica acerca da função pedagógica da ficção, conectando-a aos debates a respeito da qualidade audiovisual e sua inter-relação com a literacia midiática. Para tanto, realizou-se uma metapesquisa de 33 trabalhos extraídos do *Publish or Perish*, selecionados a partir de protocolo de extração e filtragem de dados. A metapesquisa indica que os estudos provêm majoritariamente das áreas da Educação e da Comunicação, com a telenovela como principal objeto empírico. Entretanto, concluímos que, apesar das diversas reflexões, ainda há espaço para a discussão de estratégias e modelos práticos para o uso da ficção enquanto objeto pedagógico.

Palavra-chave: Qualidade Audiovisual; Literacia Midiática; Ficção Seriada; Pedagogia; Metapesquisa.

Introdução

Estudos sobre a televisão de qualidade têm sido empreendidos há décadas, especialmente a partir dos anos 1980 na Grã-Bretanha. Diversos autores debatem sobre o que pode ser considerado audiovisual de qualidade, e os estudiosos da área apresentam perspectivas ora convergentes, ora distintas (Borges, 2005; McCabe; Akass, 2007; Lopes; Munglioli, 2013; Machado, 2000; Pujadas, 2013). Com as mudanças na ecologia midiática, alteram-se os modos de produção, consumo e interação com o audiovisual (Scolari, 2018), devido a cenários como a consolidação das plataformas de *streaming* e de redes sociais, por exemplo. No entanto, em um mundo exponencialmente

¹ Trabalho apresentado na IJ04 – Audiovisual e Mídias Sonoras, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação do curso de Rádio, TV e Internet da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Membro do grupo de pesquisa Comunicação, Arte e Literacia Midiática (UFJF/CNPQ) e do Observatório da Qualidade no Audiovisual. Bolsista do projeto “Formação em Literacia Midiática: a função pedagógica da ficção seriada”. E-mail: analuizapires.ufff@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Doutoranda em Comunicação na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Jornalista e mestre pela mesma instituição. Membro do grupo de pesquisa Comunicação, Arte e Literacia Midiática (UFJF/CNPQ), do Observatório da Qualidade no Audiovisual e do Obitel Brasil. E-mail: julia.ggaa@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação, Cultura e Artes pela Universidade do Algarve e Professora Adjunta da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Vice-líder do grupo de pesquisa Comunicação, Arte e Literacia Midiática e co-coordenadora do Observatório da Qualidade no Audiovisual. E-mail: leticia.torres@ufff.edu.br.

mediatizado, permanecem as discussões sobre a qualidade, somadas à necessidade cada vez mais visível de se discutir a literacia midiática.

Há, justamente, inter-relações entre a qualidade de um produto audiovisual e a literacia midiática (Borges, 2013; Borges; Sigiliano, 2021). Argumenta-se que narrativas com elementos de qualidade, que propiciem espaços para discussões de temáticas relevantes e estimulem tanto a análise crítica quanto a produção criativa dos interagentes, podem fomentar habilidades relacionadas à literacia midiática. Desse modo, faz-se relevante não apenas os ambientes formais de ensino, mas também a aprendizagem informal, que abrange, dentre outras instâncias, a cultura de fãs. Nesse contexto, Scolari (2018, p. 5) propõe a ideia de literacia transmídia, que não nega a importância da educação formal, “[...] mas expande este enquadramento de modo a incluir pesquisa sobre as atividades midiáticas realizadas pelos jovens fora das instituições educativas, propondo trazer este conhecimento para o interior da sala de aula”.

Tais debates levantam possibilidades quanto aos aspectos pedagógicos das mídias e do audiovisual. Por isso, a partir dessas discussões e perspectivas, o presente artigo tem como objetivo analisar a produção científica acerca da função pedagógica da ficção. Para tanto, realizou-se a metapesquisa de 33 trabalhos selecionados do Publish or Perish, definidos após a extração e a filtragem da amostra. A análise desse levantamento é parte do projeto de extensão *Formação em Literacia Midiática: a função pedagógica da ficção seriada*⁵, proposto pelo Observatório da Qualidade no Audiovisual na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Qualidade e Literacia Midiática

Mais do que apenas um processo tecnológico em que os meios se convergem em um único aparelho, sendo capaz de executar diferentes funções, a cultura da convergência é também um processo cultural e que molda as interações sociais (Martino, 2014). Visto isso, pensar criticamente sobre o que é consumido e também produzido torna-se essencial. No âmbito televisivo, a recepção do público e o retorno da audiência sempre foram fatores relevantes. No entanto, para além da relação com o público, a importância da televisão como veículo de comunicação é amplamente

⁵ O projeto é composto pelos seguintes pesquisadores: Daiana Sigiliano, Gabriela Borges, Letícia Torres Americano, Júlia Garcia, Gustavo Furtuoso e Ana Luiza Alves Pires.

destacada por diversos autores. Borges (2013, p. 47), por exemplo, ressalta que a televisão “[...] pode enriquecer a vida social, cultural e política do público” e “estimular mudanças de cultura e de sociedade, de mentalidade e de comportamento [...]”.

Nesse contexto, as discussões a respeito do que é a qualidade televisiva permeiam o campo da comunicação desde a década de 1980, trazendo debates e questionamentos que não são unânimes (Borges, 2013; Pujadas, 2013). Desse modo, tais discussões partem de diferentes pontos. Alguns estudos direcionam seu olhar para alcance e audiência, outros para dimensões éticas e sociais. Há, ainda, a observação da qualidade a partir da sua grade de programação, enquanto outros a definem com base na estética e na lógica de produção. Essa pluralidade e diversidade de abordagens mostra que a definição de qualidade é significativamente marcada por diferentes olhares, contextos e interesses. Assim como ressalta Pujadas (2013, p. 242), “qualquer definição de qualidade televisiva implica – explícita ou implicitamente – uma perspectiva de pesquisa, uma particular aproximação acadêmica, um determinado ponto de vista profissional e uma consideração política [...]”

Mulgan (1990), como ressaltam Lopes e Mungioli (2013), acredita que há uma gama de qualidades, observando tanto a estética, a liberdade de escolha dos espectadores e a diversidade cultural. Segundo as autoras, para Mulgan, “qualquer debate sério sobre televisão deve olhar seu lugar na sociedade, suas virtudes e fraquezas, seu modo de organização e interesses comuns”. (Lopes, Mungioli, 2013, p. 3). Machado (2000) segue uma lógica semelhante. O autor, segundo Borges (2013, p. 22), acredita que “a televisão pode ser analisada como um rico e polissêmico sistema de expressão [...]”. Nos estudos do autor, a qualidade da TV está no maior número de “qualidades” possíveis que o veículo pode oferecer. A qualidade pode ser entendida a partir do rompimento de convenções temáticas e/ou discursivas, na inovação da linguagem e também na contribuição para uma compreensão crítica da sociedade.

No âmbito do *Observatório da Qualidade no Audiovisual*, os estudos sobre qualidade na TV fundamentam-se majoritariamente na proposta de Borges e Sigiliano (2021), que englobam a criação, a circulação e a experiência estética em um modelo teórico-metodológico de análise de séries ficcionais. Em relação à criação, na qual avalia-se a produção audiovisual em si, há três parâmetros principais. O primeiro é o plano da expressão, que analisa os aspectos técnicos de uma produção, como a

ambientação, fotografia, edição e trilha sonora. O segundo é o plano do conteúdo, em que o foco recai na construção narrativa e nos personagens da trama. Por fim, a mensagem audiovisual, que apresenta indicadores de qualidade como diversidade, ampliação do horizonte do público, oportunidade, dentre outros.

Embora a lógica de consumo tenha mudado com o surgimento de novas formas de circulação de produções audiovisuais — como *streamings* e consumo sob demanda — os estudos sobre qualidade ainda são essenciais, mas agora direcionados e concebidos de outra forma. Especialmente no contexto atual, o público deixa de ser apenas um espectador para se tornar um interagente, que, enquanto assiste a uma série na TV, pode comentá-la em tempo real ou criar seus próprios conteúdos em sites e redes sociais, exercendo habilidades críticas e criativas. Essas habilidades são associadas à literacia midiática, que pode ser definida como a “capacidade de acessar, analisar, avaliar e criar mensagens através de uma variedade de contextos”. (Livingstone, 2004, p. 18, tradução nossa)⁶.

Portanto, “a inter-relação entre a qualidade e a literacia torna-se ainda mais pertinente neste cenário, porque não nos referimos apenas ao consumo, mas também à capacidade crítica de acessar e de criar conteúdos que vem se tornando cada dia mais frequente nos meios digitais”. (Borges, 2013, p. 50). Nesse sentido, podemos destacar a importância da literacia midiática para a cidadania ativa, possibilitando a participação democrática do público, que tem assegurado o direito à informação e à liberdade de expressão. É a partir dos estudos e debates sobre a qualidade no audiovisual e as inter-relações com a literacia midiática que propõe-se o projeto *Formação em Literacia Midiática: a função pedagógica da ficção seriada*, no qual esta pesquisa se insere.

Protocolo Metodológico

Para o levantamento da amostra a ser analisada na metapesquisa, recorreu-se ao *Publish or Perish*, *software* de extração de dados em repositórios acadêmicos. Além de gratuita, a plataforma é atualizada periodicamente a partir de bases de dados como Crossref, Google Acadêmico, Scopus e Web of Science, permitindo a sistematização dos metadados e a exportação dos resultados em tabelas (csv) do Excel. No motor de busca do *software*, o Google Acadêmico foi escolhido por conta do acesso gratuito e por

⁶ “the ability to access, analyse, evaluate and create messages across a variety of contexts” (Livingstone, 2004, p. 18)

abranger trabalhos de diferentes contextos de publicação (periódicos, livros, capítulos de livro, anais de congressos etc.).

Para reunir pesquisas que abordassem questões relativas à função pedagógica da ficção, foram inseridos, no campo *Keywords* do *Publish or Perish*, os seguintes grupos de termos, em três buscas separadas: ficção seriada, pedagogia / telenovela, pedagogia / televisão, pedagogia. Delimitou-se em 100 o número máximo de resultados de cada busca, os quais foram ordenados de maneira decrescente pelo índice h. Posteriormente, os dados foram exportados em planilhas contendo citações (índice h)⁷, título, autores, ano, resumo e *link* de acesso. Inicialmente, após uma primeira limpeza das planilhas, foram levantados 126 trabalhos ligados às temáticas abordadas no projeto de extensão. Os resultados da raspagem de dados dos termos abarcaram distintas áreas do conhecimento, complexificando a organização das informações que eram relevantes para o enquadramento teórico deste projeto. Por isso, foi necessária a limpeza dos dados com base na sua correção e pertinência com o campo em questão. Desse modo, chegou-se à amostra final de 33 trabalhos.

É importante ressaltar, no entanto, que as buscas no *Publish or Perish* apresentam certos atravessamentos políticos e de poder, impactados por aspectos como modelos de negócio e as políticas de governança. Há trabalhos que, por diversos motivos, não constam nos indexadores, e as publicações em inglês possuem maior visibilidade e alcance em relação a outros idiomas, o que tem impactos, por exemplo, no número de citações. Estudos importantes da área podem não estar disponíveis de modo online, e há pesquisas que fazem parte de periódicos e acervos não indexados no Google Scholar. Outro ponto que merece destaque é a ordenação da busca pelo índice h, o que não denota necessariamente que os trabalhos extraídos e selecionados na amostra sejam os que possuem maior impacto ou qualidade em relação a outras pesquisas.

Definida a amostra, partiu-se para a etapa da metapesquisa. Ioannidis (2018, p. 1, tradução nossa)⁸ entende a metapesquisa como o estudo da própria pesquisa, o que “[...] engloba uma variedade de investigações teóricas, observacionais e experimentais, pensadas para estudar a pesquisa em si e suas práticas”. Nesse sentido, Mainardes

⁷ É uma proposta para quantificar a produtividade e o impacto dos investigadores, baseando-se nos seus artigos mais citados.

⁸ “[...], covers a wide range of theoretical, observational, and experimental investigations designed to study research itself and its practices” (Ioannidis, 2018, p. 1).

(2018, p. 306) pontua que a metapesquisa se difere, por exemplo, da revisão de literatura, do estado da arte ou da revisão sistemática e “pode ser utilizada para [...] identificar características, tendências, fragilidades e obstáculos para o desenvolvimento de um campo ou temática de pesquisa”.

Considerando tais apontamentos, para a análise da amostra, foi elaborada uma ficha de metapesquisa (Duarte; Barros, 2006; França *et al*, 2016; Cavalcanti, 2022), de modo a avaliar tendências, perspectivas, metodologias e características norteadoras dos estudos que trabalham com questões relativas à função pedagógica da ficção. Desse modo, chegou-se a uma tabela com as seguintes colunas: Título, Citações (índice h), Palavras-chave, Resumo, Ano, Tipo, Nome e Titulação/ Instituição, Objetivo, Natureza da Pesquisa, Objeto Empírico, Objeto Teórico, Corpus da Pesquisa, Métodos de Análise, Indicadores Bibliométricos.

Ressalta-se que a amostra é pequena, e não pretende-se generalizar os achados da pesquisa para todo o campo; busca-se, ao invés disso, realizar apontamentos que possam evidenciar perspectivas, metodologias, lacunas ou tendências quanto aos estudos sobre a função pedagógica da ficção.

Apontamentos da Metapesquisa: a Função Pedagógica da Ficção Seriada

Mediante a análise dos trabalhos, pôde-se observar que os estudos partem, majoritariamente, de pesquisadores que atuam nas áreas da Educação (45,5%) e da Comunicação (39,4%). Alguns desses estudos contam com pesquisadores de dupla formação ou que atuam com co-autores de diferentes áreas, o que optou-se por chamar de interfaces (15,1%).

Dos 33 trabalhos da amostra, 69,7% (23 trabalhos) possuem telenovelas como objeto empírico, o que pode ser justificado pela já consolidada história e importância dessas produções no Brasil e na América Latina, tanto popular quanto academicamente. No entanto, isso também pode indicar um espaço para o aprofundamento de estudos que associam a função pedagógica a outros gêneros e formatos audiovisuais, como desenhos animados, animês, séries de TV, dentre outros. Já em relação ao objeto teórico, destacaram-se as pesquisas que abordam os estudos de gênero e sexualidade, que compuseram 33,3% da amostra (11 trabalhos). Desses 11 trabalhos, 8 deles (72,7%) são da área da educação e todos utilizam Foucault como referência teórica.

A partir dos indicadores bibliométricos, foi possível identificar alguns dos autores mais citados nos trabalhos. Em relação à totalidade da amostra, 42,4% (14 estudos) citam Foucault, 42,4% citam Maria Immacolata Vassallo de Lopes, 39,4% (13 estudos) referenciam Rosa Maria Bueno Fischer e 36,4% (12 estudos) recorrem a Jesús Martín-Barbero. É interessante pontuar que Fischer (1997, 2002, 2017) e Foucault (1988, 2000, 2004) são citados principalmente nas pesquisas da área da Educação, enquanto Lopes (2002, 2003, 2009) e Martín-Barbero (2001) se dividem em proporções não tão discrepantes entre as áreas. Fischer é, ela mesma, uma pesquisadora de formação educacional, que utiliza as reflexões de Foucault para elaborar o conceito de “dispositivo pedagógico da mídia” (Fischer, 2002). Já Lopes e Martín-Barbero são autores consolidados na Comunicação, embora dialoguem diretamente com as ciências sociais. Isso, talvez, possa indicar que a Comunicação deva também investir em aproximações mais frequentes com as discussões teóricas dos pesquisadores em Educação.

Dentre os trabalhos mais citados de Fischer estão *Televisão & Educação: fruir e pensar a TV* (2017), *O estatuto pedagógico da mídia: questões de análise* (1997) e *O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV* (2002), os quais estão, inclusive, presentes na amostra analisada. Foucault aparece com obras como *A arqueologia do saber* (2004), *Microfísica do Poder* (2000) e *História da sexualidade I: A Vontade de Saber* (1988). Além de tais reflexões teóricas, muitas das pesquisas recorrem aos trabalhos de Lopes sobre telenovelas, como *Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação* (2003), *Telenovela como recurso comunicativo* (2009) e *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade* (Lopes; Borelli; Resende, 2002). Já Martín-Barbero é citado a partir de diferentes trabalhos, mas aparece, principalmente, com *Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia* (2001).

A partir disso, consideramos importante ressaltar dois conceitos relacionados aos trabalhos anteriormente destacados. O primeiro diz respeito ao conceito de dispositivo pedagógico da mídia, proposto por Fischer (2002). Baseando-se no pensamento de Foucault, Fischer (2002) propõe o conceito de dispositivo pedagógico da mídia como um conjunto de práticas discursivas e não discursivas que atua na formação de sujeitos por meio da produção e circulação de saberes na mídia, especialmente na

televisão. Assim, Fischer (2002, p. 153) mostra como a TV ensina modos de ser e estar na cultura contemporânea, operando como espaço educativo ao lado da escola e da família, já que “produz imagens, significações, enfim, saberes que de alguma forma se dirigem à ‘educação’ das pessoas, ensinando-lhes modos de ser e estar na cultura em que vivem”. Diante disso, Fischer (2002, p. 153) defende que a mídia seja incorporada às práticas pedagógicas, pois “constituem-se também como lugares de formação”.

Outro estudo de destaque diz respeito ao entendimento da telenovela como recurso comunicativo (Lopes, 2009). De acordo com Lopes (2009), a telenovela brasileira constitui-se como um poderoso recurso comunicativo ao articular ficção e realidade, melodrama e pedagogia, tornando-se um espaço público de debate sobre a nação. Segundo a autora (2009, p. 21-22), essa narrativa popular “conseguiu alta credibilidade” e passou a funcionar como “espaço público de debates de temas representativos da modernidade”, unindo diferentes segmentos sociais por meio de um “repertório comum”. Essa capacidade de representar o cotidiano brasileiro a partir de tramas e personagens capazes de gerar conexão com o público, confere à telenovela a força de uma narrativa da nação, mobilizando tanto o imaginário quanto a reflexão crítica sobre diferentes temáticas sociais (Lopes, 2009). Ao mesmo tempo, por meio do que a autora (2009, p. 38) chama de “ação pedagógica explícita”, a telenovela transmite mensagens socioeducativas, especialmente por meio do chamado *merchandising social*⁹, contribuindo para a formação de opinião pública e a construção simbólica da cidadania.

Em relação à natureza da pesquisa, 31 trabalhos são qualitativos (93,9%) e apenas dois (6,1%) recorrem à abordagem quanti/quali, o que condiz, de maneira geral, com os estudos empreendidos na Comunicação. É válido pontuar, ainda, que o *corpus* das pesquisas e os métodos de análise se concentram, majoritariamente, no polo da criação e produção (66,67%), ou seja, têm como foco o produto audiovisual em si ou os contextos que o permeiam, e não os processos de interação ou recepção. Desse modo, apesar de as potencialidades pedagógicas intrínsecas da ficção serem debatidas, percebe-se uma lacuna em relação à discussão de estratégias e modelos práticos para o uso da ficção enquanto objeto pedagógico.

⁹ *Merchandising social* é a inserção de mensagens socioeducativas em teledramaturgias. O objetivo é promover mudanças positivas na audiência, abordando temas sociais com informações sobre prevenção, proteção e conscientização, indo além da mera representação de fatos.

Considerações Finais

A telenovela parece constituir-se como um dos principais objetos de reflexão quando se aborda a função pedagógica da ficção, o que pode indicar, em uma perspectiva brasileira, algumas lacunas em relação aos potenciais pedagógicos de outros gêneros e formatos audiovisuais. Entretanto, ainda há espaço para o aprofundamento de pesquisas que tratem desse potencial pedagógico de maneira estratégica, considerando modelos, atividades, exercícios e experiências que possam transformar as reflexões sobre o audiovisual em práticas de caráter mais empírico, aplicáveis em contextos formais de aprendizagem.

Contudo, é necessário reforçar que a amostra é um recorte, o qual não representa o campo como um todo, e os apontamentos dessa metapesquisa são pistas iniciais que podem sinalizar caminhos possíveis para futuros estudos. A partir desses apontamentos, nas próximas fases do projeto de extensão, pretende-se elaborar materiais didáticos pedagógicos voltados à discussão da ficção seriada, além de uma série de entrevistas com diretores e produtores brasileiros, cujos trabalhos integram algumas das próprias pesquisas sobre o audiovisual empreendidas na área. Desse modo, espera-se contribuir com a ampliação dos estudos na área.

Referências

BORGES, G. Qualidade e Literacia Midiática: um diálogo profícuo e necessário. In: 3º **Encontro de Comunicação e Educação de Ponta Grossa**, 3., 2013, Ponta Grossa. **Anais [...]**. Ponta Grossa: UEPG, 2013. p. 46-60.

BORGES, G. **Qualidade na TV pública portuguesa**: Análise dos programas do canal 2. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014.

BORGES, G.; SIGILIANO, D. Qualidade Audiovisual e Competência Midiática: proposta teórico-metodológica de análise de séries ficcionais. In: **Encontro Anual da Compós**, 30., 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Compós, 2021. Disponível em: <https://www.academia.edu/53255921>. Acesso em: 15 jun. 2025

DUARTE, J; BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

FISCHER, R. M. B. O estatuto pedagógico da mídia: questões de análise. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 1997.

FISCHER, R. M. B. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 151-162, jun. 2002.

FISCHER, R. M. B. **Televisão & educação**: fruir e pensar a TV. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. 110 p.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 15. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. 244 p.

FRANÇA, V. V.; MOURA, C. P.; LOPES, M.I.V. **Pesquisa em comunicação**: Metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

IOANNIDIS, J. Meta-research: Why research on research matters. **PLoS Biology**, v. 16. n. 3, e2005468, 2018. DOI <https://doi.org/10.1371/journal.pbio.2005468>.

JENKINS, H. **A Cultura da Convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

LIVINGSTONE, S. What is media literacy? **Intermedia**, v. 32, n. 3, p.18-20, 2004.

LOPES, M.I.V. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 26, p. 17-34, 2003.

LOPES, M.I.V. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 21-47, 2009.

LOPES, M.I.V.; BORELLI, S.H.S.; RESENDE, V.R. **Vivendo com a telenovela**: mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

LOPES, M.I.V.; MUNGIOLI, M.C.P. Qualidade da Ficção Televisiva no Brasil: elementos teóricos para a construção de um novo modelo de análise. In: XXII **Encontro Anual da Compós**, 22, 2013, Salvador. **Anais [...]** Salvador: UFBA, 2013, p.1-16.

MACHADO, A. **A Televisão Levada a Sério**. São Paulo: Editora Senac, 2000.

MAINARDES, J. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 303-319, nov./dez. 2018.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Comunicação, cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

MARTINO, L. M. **Teoria das Mídias Digitais**: Linguagens, ambientes, redes. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

MCCABE, J.; AKASS, K. Introduction. In: MCCABE, Janet.; AKASS, Kim. (ed.). **Quality TV**: Contemporary American Television and Beyond. London: I.B. Tauris & Co. Ltd, 2007.

PUJADAS, E. A qualidade televisiva além de um conceito politicamente correto. **MATRIZES**, São Paulo, v.7, n.2, p.235-248, jul./dez. 2013.

SCOLARI, C. **Literacia transmedia na nova ecologia mediática**: Livro Branco. Barcelona: European Union Funding for Research & Innovation, 2018.